

LINGUAGEM E IDEOLOGIA NOS VERBETES DO DICIONÁRIO

Nelly Medeiros de Carvalho (UFPE)

nellycar@terra.com.br

A linguagem recria a realidade de acordo com a experiência de vida de seus falantes. Como todos os sistemas simbólicos atuais foram fabricados por e para os homens, a realidade social resultante será derivada de sua vontade e de seu ponto de vista: leis, gramática, crença, filosofia, poder político e econômico. Na gramática da língua portuguesa, o gênero-rei é o masculino que comanda os sentidos, que exige a concordância, que impõe suas regras, da mesma forma que na sociedade. E o vocabulário, como se comporta? Este arquivo do idioma e da cultura encontra-se entesourado nos dicionários da língua materna que registram como verbete de entrada, como forma que prevalece o termo no gênero masculino seja substantivo, adjetivo ou pronome. O feminino quando aparece tem razões especiais, nunca neutras, nem positivas. Torna-se uma nova entrada, se o feminino corresponder a termo diferente do masculino. O dicionário não é só o celeiro do idioma, mas é o depositário da cultura. Na microestrutura dos verbetes estão as acepções do termo-entrada bem como abonações que apresentam o funcionamento do termo no discurso nos verbetes. Neles, o sujeito da enunciação é apagado, transmitindo a impressão de neutralidade. A marca do pensar da comunidade, da forma como é interpretada pelo autor está presente nas definições.